



Manifesto quatro

Trabalhar com organizações da sociedade civil

4



Os governos são detentores da responsabilidade final de garantir o acesso aos serviços de saúde materna, neonatal e da criança. Mas as organizações da sociedade civil (OSC) são parceiros necessários no desenvolvimento de sistemas de saúde equitativos que vão ao encontro das necessidades de todas as famílias e para sustentar a vontade de alcançar a cobertura universal. É, portanto, essencial que o governo desenvolva parcerias com a sociedade civil e crie um ambiente conducente à participação activa das OSC num diálogo proveitoso sobre políticas sociais.

O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA SAÚDE DAS MÃES, DOS RECÉM-NASCIDOS E DAS CRIANÇAS: PARA ALÉM DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Embora a natureza e poder das OSC sem fins lucrativos varie significativamente entre países, é incontestável que, muitas vezes, assumem um papel central na prestação de serviços de saúde às mulheres e crianças. As organizações, associações e redes da sociedade civil são também um meio eficaz e eficiente para auscultar a opinião pública sobre os problemas de saúde, em particular sobre o funcionamento do sistema de saúde. A sua força e credibilidade são atribuíveis ao papel responsável e construtivo que assumem, em muitos países, o que se traduz numa base de apoio sedimentada na comunidade. A Conferência de 1994 sobre População e Desenvolvimento, e o movimento que se lhe seguiu pelos direitos ao acesso aos serviços de saúde reprodutiva, veio trazer um novo ímpeto ao envolvimento das OSC na formulação, implementação, monitorização e avaliação

de políticas e programas – um papel distinto da mas tão importante como a prestação de serviços. A participação das OSC no diálogo sobre políticas de saúde pode levar a um maior compromisso governamental em relação à saúde das mães e crianças e à cobertura universal, assim como reforçar a liderança pública, efectiva, do sistema de saúde.

Mobilização social ► Uma primeira tarefa, muito importante só por si, que as OSC podem assumir em relação às famílias, é ajudá-las a aceder aos cuidados a que têm direito, mas que têm dificuldade em obter. Existem, muitas vezes, barreiras administrativas, culturais, e financeiras que parecem inultrapassáveis para famílias que, desconhecendo muitas vezes os seus direitos, hesitam nas suas escolhas. Em muitos países as OSC desenvolveram abordagens inovadoras e empoderadoras de trabalhar com as comunidades, estabelecendo redes de apoio para corrigir esta situação. Esta abordagem é particularmente importante em relação a famílias pobres, sujeitas a discriminação, exploradas financeiramente ou sobremedicalizadas. Um utente isolado, quando confrontado com situações problemáticas, sente-se completamente

Manifestos sobre as políticas do RMS 05: **trabalhar com organizações da sociedade civil**

impotente perante a complexidade dos procedimentos legais e as manobras obstrutivas de organizações profissionais. Nestas situações as OSC emergem como canais para protegerem e defenderem os seus direitos.

Mobilização da vontade política e contribuir para o desenho das políticas ► O desenvolvimento de políticas efectivas demora o seu tempo e requer um compromisso firme. A mobilidade de quadros observada nos actores políticos e entre os parceiros internacionais põe em risco a continuidade necessária para garantir este desenvolvimento. Quando os desenvolvimentos desejados exigem mudanças de fundo, sustentadas num horizonte temporal alargado, é necessário obter apoio popular. As OSC têm muitas vezes um papel central em assegurar um lugar de relevo para a saúde materna, neonatal e da criança, na agenda da saúde. São também as OSC que rebuscam problemas geralmente ignorados ou esquecidos como os abortos inseguros, a gravidez na adolescência, os maus-tratos às crianças, ou a marginalização de alguns grupos populacionais. As OSC estão muitas vezes por detrás dos apoios necessários aos que, de dentro do sistema de saúde, tentam introduzir mudanças nas políticas de saúde incluindo na agenda medidas para reduzir a iniquidade entre os géneros, combater a pobreza e a exclusão.

Pedir contas aos governos e aos prestadores de cuidados ► Tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, as OSC tem uma longa tradição de exigência de transparência e de explicações aos responsáveis, públicos e privados, pelo sector da saúde, mantendo assim viva uma cultura de responsabilização. Esta é uma das formas mais poderosas que as OSC têm de contribuir para o escalamento da cobertura universal. As OSC são detentoras de uma grande independência e capacidade em resistir aos interesses estabelecidos, denunciando situações de má gestão dos serviços ou mobilizando apoios para garantir orçamentos que sejam relevantes, e que contribuam para mais equidade e maior eficiência. Muitas vezes assumem-se como representantes e defensoras de grupos marginalizados a que os governos têm acesso limitado; têm também avocado um papel de defesa do quadro legal que obriga os serviços a garantir acesso equitativo aos cuidados e a manter padrões de qualidade.



A saúde das mães e crianças é uma questão de direitos, e de lutas no dia a dia para garantia desses direitos

FORTALECIMENTO DAS PARCERIAS COM OSC: POLÍTICAS RECOMENDADAS

Apoiar-se nas OSC para mobilizar os apoios para sustentar a vontade política ► A experiência confirma que todos os esforços, incluindo tempo e dinheiro, investidos no sentido de mobilizar apoios para o acesso equitativo a cuidados de saúde materna, neonatal e da criança, são sempre um bom investimento. As OSC, pela forma como tradicionalmente desenvolvem as suas actividades, têm um capital imenso de credibilidade e de criatividade neste campo. As organizações de mulheres, grupos de consumidores, e outras OSC que defendem e apoiam a saúde materna, neonatal e da criança e a cobertura universal constituem uma base poderosa para sustentar o ímpeto e a cinética política que são tão necessárias. Ao edificarem as suas iniciativas de cobertura universal por cuidados de saúde materna, neonatal e da criança nos apoios já mobilizados pelas OSC, os governos ganham em credibilidade e em força para as impulsionarem.

Criar uma ambiente conducente a parcerias com OSC ► Os governos têm que estabelecer um ambiente legal, financeiro e político que permita parcerias efectivas com as OSC. Para uma acção eficaz as OSC precisam de ter acesso a informação. Precisam também de recursos e apoios financeiros para sustentar a sua capacidade de contribuir de uma forma eficaz. Isto pode ser conseguido através de fundos sociais, da institucionalização e contratualização da prestação de serviços, expandindo, mais tarde, esta colaboração através do diálogo sobre políticas de saúde. Os governos podem também facilitar o acesso das OSC a financiamentos nacionais e internacionais. Quanto maior a liberdade de acção das OSC e mais forte a sua base financeira, maior poderá vir a ser o seu contributo para investigar, delinear, implementar e monitorizar os ganhos observados em cobertura universal por cuidados de saúde materna, neonatal e da criança.

Envolver as OSC no desenho de políticas e programas ► Para desenvolver e sustentar parcerias eficazes entre o governos e as OSC é necessário instituir canais e mecanismos para facilitar o diálogo sobre programas e políticas. Isto implica a criação de oportunidades concretas para que as OSC, particularmente as que representam as mulheres e os jovens, participem com o governo e outros parceiros sociais, na definição de prioridades, na discussão sobre o orçamento, e nos modelos de prestação de serviços, e na sua avaliação. O diálogo precisa de ser continuado e sustentado, mesmo quando há mudanças no governo ou quando os outros parceiros sociais identificam novas prioridades. Só assim se fará um contributo significativo para delinear os caminhos que conduzem à cobertura universal.

Para obter mais informação sobre o Relatório Mundial da Saúde visite o website da OMS em: <http://www.who.int/whr/en/>
Contactos:

Joy Phumaphi, ADG FCH (phumaphij@who.int)

Tim Evans, ADG EIP (evanst@who.int)

Wim Van Lerberghe, Editor-in-Chief WHR05 (vanlerberghe@who.int)

Fotografias na capa: esquerda, L. Gubb/OMS - direita, arquivos da OMS